

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>153</b>
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250912</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>167</b>
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>177</b>
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>193</b>
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>199</b>
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>215</b>
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>231</b>
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>243</b>
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerilúcia Nascimento de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250919</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>253</b>
<b>MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES</b>	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250920</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>269</b>
<b>A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO</b>	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250921</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>283</b>
<b>OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR</b>	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250922</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>299</b>

# CAPÍTULO 10

## INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 30/07/2020*

**Joana Maria de Almeida**

Coordenação Regional Bahia do Programa de Escolas Associadas da UNESCO  
Salvador – Bahia

**RESUMO:** Este artigo apresenta a metodologia intitulada “Inclusão Qualificada”, desenvolvida entre 2016-2018, para a seleção de ingresso dos Jovens Agricultores nas Casas Familiares Rurais (CFRs) do Baixo Sul da Bahia-Brasil, que têm como base os fundamentos da Educação do Campo, e da Pedagogia da Alternância. A Inclusão Qualificada envolveu os Educadores Sociais das CFRs, os candidatos às vagas e, através destes, suas famílias e comunidades. A aplicação da ferramenta metodológica “Fotografia Escrita” ocorreu no período de imersão do processo seletivo, sendo seguida da análise dos dados via uma curadoria que ressaltou o papel da escuta das demandas levantadas. Como resultados, destacam-se a abertura dos participantes no campo da escrita, a dimensão gregária da seleção realizada de forma inclusiva, além da própria construção da ferramenta metodológica. Assim, a Inclusão Qualificada mostrou-se eficaz como modo de envolver os atores implicados através do exercício da escuta, fazendo do processo seletivo um processo transformativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Qualificada; Processo Seletivo; Jovem Agricultor; Educador

Social; Pedagogia da Alternância.

**QUALIFIED INCLUSION: THE PLACE OF LISTENING IN THE STUDENT SELECTIVE PROCESS OF THE RURAL FAMILY HOUSES OF THE BAIXO SUL OF BAHIA-BRAZIL**

**ABSTRACT:** This article presents the methodology entitled “Qualified Inclusion”, developed between 2016-2018, for the admission selection of Young Agriculturist in the Rural Family Houses of the Baixo Sul da Bahia-Brazil, which are based on the fundamentals of Rural Education and Pedagogy of Alternation. The Qualified Inclusion involved the Social Educators of the Rural Family Houses, the candidates of the vacancies, and through them, their families and communities. The application of the methodological tool “Photograph Written” occurred during the period of immersion of the selective process, followed by analysis of the data via a curatorship that emphasized the role of listening to the collected demands. As results, highlight the openness of participants in the field of writing and the gregarious dimension of the selection realized in an inclusive way, besides the self construction of the methodological tool. Thus, the Qualified Inclusion proved to be effective as a way of involving the implied actors through the exercise of listening, making the selective process a transformative process.

**KEYWORDS:** Qualified Inclusion; Selective Process; Young Agriculturist; Social Educator; Pedagogy of Alternation.

## 1 | INTRODUÇÃO

*[...] o novo brota sem parar.*

(Edgar Morin)

Este artigo<sup>1</sup> apresenta a metodologia qualitativa intitulada “Inclusão Qualificada” (IQ), desenvolvida entre 2016 e 2018, para a seleção de ingresso dos Jovens Agricultores nas Casas Familiares Rurais (CFRs) do Baixo Sul da Bahia-Brasil. De caráter participativo, a IQ consiste num processo seletivo humanizado que visa promover a aprendizagem colaborativa e a interação entre seus participantes, levando em conta tal vivência como um ato inclusivo. A questão de pesquisa levantada é de como os Jovens Agricultores participantes da seleção poderiam ser envolvidos no processo seletivo de modo a expor seus perfis vocacionais e projetos de vida para a equipe de Educadores, além de criar com estes o vínculo necessário à aprendizagem mencionada, ainda que dentro da atmosfera de competição própria a uma seleção.

Assim, o campo de aplicação deste trabalho é a Investigação Qualitativa na Educação, especificamente na área da Educação do Campo no formato de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Do ponto de vista temático, este texto localiza-se entre os Fundamentos da Investigação Qualitativa, no que concerne à sistematização de estudo com Abordagem Qualitativa, integrando os resultados obtidos durante os três anos consecutivos de aplicação do método na Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR-PTN), na Casa Familiar Rural de Igrapiúna (CFRI) e na Casa Familiar Agroflorestal (CFAF), esta sediada no município de Nilo Peçanha.

## 2 | AS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA

Como parte do estado baiano, o Baixo Sul está localizado na região Nordeste do Brasil e seu número de municípios varia a depender da classificação de regionalização considerada. Neste trabalho, adotamos a demarcação definida nacionalmente pelo Programa Territórios da Cidadania (PTC), segundo o qual o Baixo Sul da Bahia (BSB) é composto por 14 municípios (Figura 1). Desses, sete são litorâneos e integram a chamada “Costa do Dendê”. Conforme o perfil territorial traçado em 2015 pela Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação (CGMA) do Ministério de Desenvolvimento Agrário brasileiro, sua área abrange 7.247,86 Km<sup>2</sup> e sua população é de 336.511 habitantes, dos quais 151.525 vivem na área rural, o que corresponde a 45,02% do total (CGMA, 2015, p. 1).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado sob a forma de comunicação oral no 8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2019), em Lisboa, com texto publicado nos Anais do evento.





QUEIROZ, 2006).

Dois são os instrumentos pedagógicos que guiam os três anos de curso de cada turma das CFRs: o Plano de Curso criado para 45 Alternâncias a se realizarem nesse período, e o Plano de Alternância, que é projetado para cada ciclo da alternância. Conforme afirma Jean-Claude Gimonet (2007),

A alternância real, também chamada de alternância integrativa [...] não se limita a uma sucessão dos tempos de formação teórica e prática, mas realiza uma estreita conexão e interação entre os dois, além de um trabalho reflexivo sobre a experiência. [...] É cada formando que alterna e não a instituição e as aprendizagens de cada um, as relações, conexões e integrações que supõe e que dependem dele mesmo: suas implicações, suas motivações, seu projeto que dão sentido, coerência, unidade e continuidade ao percurso formativo. (GIMONET, 2007, p. 120)

É nesse sentido que, para a realização do Plano de Alternância, os Jovens Agricultores e os Educadores Sociais fazem uso de ferramentas que podem ser adequadas às demandas de cada um em cada momento. São elas: Ficha Pedagógica; Plano de Estudo; Cronograma semanal; Calendário Integrado com as demais CFRs; Práticas de Letramento; Seminários Rurais, Seminários Integrados de Educação Profissional (SIEPs) e Seminários Regionais; pesquisas de campo, testes, provas, etc.

As CFRs do BSB dispõem de uma estrutura capaz de atender 320 jovens por ano, com a metodologia da Pedagogia da Alternância. A cada semana, cada CFR atende a um público de 36 jovens, alternando as turmas do 1º, 2º e 3º ano. Enquanto uma turma está na CFR, as demais estão com suas famílias, em aproximadamente 100 comunidades envolvidas, realizando a alternância correspondente de acordo com o Plano de Curso. Ao todo, já foram mais de mil jovens formados, o que vem contribuindo com a redução da evasão escolar no Ensino Médio e com a redução do êxodo rural na região, gerando renda e oportunidades de trabalho, além da realização pessoal e comunitária.

## **2.1 Os Jovens Agricultores e Suas Famílias e Comunidades**

Os adolescentes que ingressam nas CFRs são filhos de Agricultores familiares, comumente pertencentes a comunidades quilombolas e ribeirinhas, e oriundos de cerca de 30 escolas públicas da região. Em 15 anos de existência das CFRs com participação efetiva dos jovens, mais de 150 comunidades rurais do BSB já tiveram algum de seus moradores como estudante, o que significa uma atuação difusa entre suas famílias e no convívio comunitário. Com a faixa etária de 14 a 16 anos, entre os Jovens Agricultores que buscam as CFRs, é possível observar a inserção das meninas nas atividades do campo.

A formação nas CFRs contribui para que os adolescentes tenham uma Educação Profissional voltada para o futuro no tempo presente, no qual o autodesenvolvimento e a aprendizagem permanente irão desempenhar um papel mais preponderante para que aprendam a ser líderes de si mesmos e adquiram continuamente novas habilidades, competências e conhecimentos. O conjunto de competências e experiências propicia o salto qualitativo e, desta forma, esses Jovens Agricultores podem vir a se tornar Empreendedores Rurais.

## 2.2 Os Educadores Sociais

Consideramos Educadores Sociais das CFRs os Técnicos Agrícolas Egressos, os Monitores das diversas turmas, os Assessores Pedagógicos e os Diretores. Todos eles são preparados para o exercício da função, focados no desenvolvimento de cada um e de todos, de modo integrado e colaborativo. A formação deles é variada, incluindo Pedagogos, Engenheiros Florestais, Engenheiros Agrônomos, um Zootecnista e uma Médica Veterinária.

Compete a esses Educadores ministrar aulas técnicas integradas à Base Nacional Comum, além de acompanhar os alternantes nos estudos em suas residências. Vale ressaltar o papel dos Assessores Pedagógicos no acompanhamento minucioso e específico de cada estudante quanto às linguagens escrita e matemática, visto que os adolescentes em questão trazem defasagens do Ensino Fundamental.

## 3 | METODOLOGIA

A proposta metodológica que intitulamos “Inclusão Qualificada” resulta do estudo, prática e interação com o corpo docente das CFRs, a partir da colaboração dos Educadores Sociais, nos anos de 2016 a 2018. Nesse período, também foi possível acompanhar e compreender como estão os adolescentes que ingressaram a partir de 2015, assim como perceber as mudanças trazidas por estes e suas famílias com base nas crenças ou convivência nas comunidades, já que elas influenciam o contexto rural e repercutem nas escolas.

Ao tempo em que a IQ foi metodologia da investigação, o método então desenvolvido em sua realização foi resultado para a questão de pesquisa de como os Jovens Agricultores poderiam ser envolvidos na seleção das CFRs, de modo a expor seus anseios e aspirações longe das cristalizações de linguagem e comportamentais geralmente presentes nos processos seletivos. Assim, o “caminho percorrido” (em grego, *methodos*) constituiu também o ponto de chegada pretendido.

### 3.1 Pré-Alternância

A inclusão que propomos com essa metodologia ocorre no acolhimento dos

adolescentes na chamada “Pré-alternância”, fase final da seleção que consiste em dois dias de vivência em tempo integral na CFR (Figura 2). Além disso, o processo seletivo tem uma programação pedagógica qualificada, com atividades criativas e atribuição de certificado de participação aos candidatos.



Figura 2 – Jovens Agricultores na aula em campo com Monitor da CFR-PTN, Pré-Alternância 2018.

Fonte: Acervo CFRs.

Sutilmente, os Jovens Agricultores revelaram se sentir acolhidos pelo plano pedagógico das escolas, que é atento às necessidades e realidade deles, como é também ancorado nos quatro pilares da Educação preconizados pela UNESCO: 1) *aprender a conhecer*, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; 2) *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio e assim produzirem melhor e de forma sustentável; 3) *aprender a viver juntos ou conviver*, a fim de participar e cooperar uns com os outros em todas as atividades humanas; 4) *aprender a ser*, conceito essencial que integra os três precedentes (DELORS, 2012).<sup>2</sup>

### 3.2 Ferramenta Metodológica

A IQ teve como objetivo apoiar o processo seletivo discente, apontando aspectos sutis dos talentos presentes entre os candidatos, assim como as capacidades e habilidades por vezes não demonstradas por ansiedade ou timidez proveniente da nova situação. Para tanto, nos três anos de trabalho, que somaram nove seleções, foi aplicada a ferramenta “Fotografia Escrita: identificando necessidades, sentimentos e desafios”. O instrumento consiste numa ficha composta por sete questões, a ser preenchida de forma discursiva por cada candidato à vaga nas CFRs (Tabela 1). Embora fazendo uso da escrita, que não deixa de ser um processo de codificação, o código verbal, os jovens foram incentivados a responder a ficha no impulso do que primeiro pensamento que lhes ocorresse, levando em conta o que defende Pedro

<sup>2</sup> Publicação referente ao “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI”, coordenada por Jacques Delors (2012) e originalmente editada na França, em 1996.



juízo do fato?” (GALLWEY, 2013, p. 24).

Nesse sentido, o método da “Fotografia Escrita” foi um meio de driblar a autocensura dos adolescentes durante a seleção, já que propiciou uma projeção mais imediata de suas necessidades e vontades, como faz a captura instantânea de uma fotografia. Essa atitude foi adotada pelos jovens diante do ambiente seguro e descontraído construído para a aplicação da ferramenta, tendo seu auge na elaboração do que seria “Uma grande curiosidade”, cujas indagações inusitadas revelaram recônditos os mais diversos.

### 3.3 Aplicação da “Fotografia Escrita”

Nos três anos de realização da Inclusão Qualificada, o processo seletivo iniciou com um universo de aproximadamente 1.000 jovens inscritos. Em 2016, foram 200 selecionados para a etapa final, a Pré-alternância. Desses, 110 foram aprovados e efetivaram matrícula. No ano seguinte, a quantidade de candidatos finalistas foi reduzida para 170, tendo sido mantido os 110 aprovados e matriculados. Já em 2018, dos 180 que participaram da Inclusão Qualificada (Figura 3), 116 ingressaram nas CFRs. Cabe ressaltar que a diminuição gradativa no número de candidatos selecionados para a Pré-alternância foi devido à necessidade de avanço qualitativo no processo seletivo, que passou a avaliar com mais profundidade os aspectos vocacionais voltados para o campo.



Figura 3 – Aplicação da ferramenta metodológica “Fotografia Escrita” na CFAF, Pré-Alternância 2018.

Fonte: Acervo CFRs.

## 4 | RESULTADOS

Para a elaboração do método da “Fotografia Escrita” foi fundamental o entendimento de que mesmo na Pré-Alternância, período da seleção das CFRs que possibilita uma maior interação entre os candidatos e a equipe de Educadores, ainda não havia um grau satisfatório de entrosamento entre eles para o reconhecimento dos talentos e habilidades dos jovens. Por isso, com a IQ, inserimos o ato de escrever numa trilha de aprendizagem realizada de forma descontraída, com jogos que possibilitaram forte engajamento com os Educadores, resultando em um ambiente de confiança que gerou interações e revelou curiosidades, sentimentos, anseios e percepções de cada um.

Sendo o Educador um facilitador para a aprendizagem que enfatiza, nesse procedimento, as bagagens sociocultural e informacional trazidas pelos Educandos, realizamos a escuta atenta das respostas colocadas por eles na ferramenta aplicada, escuta esta capaz de acolher as colocações escritas sem julgamentos, mas sim com empatia e propositivamente, através de uma postura de *feedforward* (RICCI, 2016). Isso permitiu flagrar as inquietações e perspectivas desses adolescentes em aspectos diversos, desde a vida pessoal e familiar, até as aspirações profissionais. Além disso, houve uma melhoria no processo seletivo devido à redução da ansiedade dos candidatos, e uma melhoria no resultado a longo prazo da seleção, já que seus critérios passaram a ser avaliados de forma mais aprofundada com a aplicação e análise da “Fotografia Escrita”.

Para tanto, operamos uma análise do discurso ecrástico (representação verbal de uma representação visual, neste caso, de imagens mentais), de acordo com as etapas de classificação dos dados coletados na pesquisa qualitativa em Educação, conforme pontuado por Menga Lüdke e Marli André (1986, p. 48-49). Desse modo, a divisão do material, a elaboração de categorias descritivas e a descrição, foram seguidas da apresentação dos dados analisados, com reavaliação das ideias iniciais da investigação, então realizadas neste trabalho.

O referido processo de categorização foi baseado na noção de “curadoria do conhecimento” (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015), já que consistiu na reunião de aspectos citados pelos candidatos, a partir de filtros não apenas relacionados com os objetivos das CFRs, mas também associados ao imaginário relativo à vida no campo, à liderança comunitária e ao empreendedorismo rural, sem o julgamento entre respostas corretas *versus* erradas. As categorias de análise estabelecidas foram: a) porta de entrada para o futuro; b) meu lugar no mundo; c) ressignificação do ambiente escolar; d) papel de suporte do Educador; e) produzir com a comunidade; f) curiosidades relacionadas aos “aprenderes” considerados pilares da Educação pela UNESCO (DELORS, 2012).

Sobre o método curatorial, cabe destacar que, de acordo com Mario Sergio Cortella e Gilberto Dimenstein (2015),

*Curar*, em português lusitano, é 'pensar'. (...) E pensar é ser capaz de cuidar. A era da curadoria é um momento em que organizamos os nossos espaços de convivência, de vida comum, estruturados em algumas instituições como a escola, os meios de comunicação, em que aquele que é o responsável por coordenar as atividades tem o espírito do curador, isto é, alguém que tem que cuidar para repartir, alguém que precisa proteger e elevar para tornar disponível, para as pessoas que ali estão, seja o conhecimento na escola, seja a informação em relação ao mundo digital. (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 19)

No caso aqui abordado, realizamos a curadoria das “falas” dos adolescentes a partir das fichas de “Fotografia Escrita”, entendendo a importância de que, nessa escuta, deveriam ser levados em “[...] consideração tanto o conteúdo manifesto quanto o conteúdo latente do material.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 48). Assim, o método de análise de dados por meio da curadoria foi executado como uma via de acesso mais profundo aos jovens candidatos, já que passamos a conhecer suas demandas, e não apenas apresentar as exigências das escolas onde eles pretendiam ingressar. Essa atitude permeável e interativa no método de seleção possibilitou que o processo seletivo fosse conduzido de forma mais dinâmica e atrativa para seus atores, inclusive, para a própria equipe de Educadores.

Sobre as demandas levantadas, os adolescentes expressaram o quanto estudar nas CFRs do BSB era visto por eles como um caminho para um futuro sem medo de viver no campo. E, por almejam ser técnicos agrícolas, declararam a vontade de aprender com a orientação e suporte dos Educadores, ampliar os conhecimentos, ter projetos produtivos viáveis e, desta forma, não cortar os laços com as famílias e comunidades onde vivem. Ressaltaram, ainda, que necessitam garantir na sua formação um estudo qualificado em um ambiente seguro onde o aprendizado para valores tenha espaço.

Com a agudeza na escuta, compreendemos que esses adolescentes, nascidos nos últimos 15 anos, já internalizaram que sonhar é possível e estão ávidos para transformar esses sonhos em realidade, em sinergia com esse conjunto de competências e experiências desenvolvidas nas Casas Familiares Rurais, o que propicia o salto qualitativo necessário para que possam criar uma visão positiva de futuro, desenvolver seus talentos e projetos de vida, exercendo a cidadania e sendo agentes do seu próprio destino.

O acompanhamento dos Jovens Agricultores que ingressaram nas CFRs a partir da Inclusão Qualificada (Figura 4) permitiu notar um melhor aproveitamento na aprendizagem deles e melhoria também nos projetos com as famílias e comunidades.



Somado a isso, percebemos uma boa convivência escolar, mudança nas relações familiares e redução da evasão escolar, então substituída pela escolha dos estudos rurais.



Figura 4 – Jovens Agricultores em atividade de leitura com Monitora da CFAF, Alternância 2018.

Fonte: Acervo CFRs.

Conseqüentemente, as famílias se tornaram mais confiantes, tendo visão de futuro para os filhos nas CFRs. Os Educadores Sociais, por sua vez, da troca de experiência com os jovens, aprenderam com eles, prática chamada de “mentoria reversa”. Como define Renato Ricci (2016), “Na mentoria reversa, um elemento da equipe, mais jovem, assume o papel de mentor de alguém mais sênior, trocando experiências e conhecimentos sobre determinado tema.” (RICCI, 2016, p. 30). O jovem, portanto, torna-se também Educador.

Sobre a vivência da Inclusão Qualificada, entendemos ser o processo seletivo dos jovens nas CFRs uma oportunidade para propiciar a formação, mesmo que temporária, de um grupo que tem em comum a realidade da zona rural na região do Baixo Sul da Bahia. Assim, mais que a seleção de apenas alguns para o ingresso nas CFRs, com a metodologia destacamos o aspecto de comunhão e coletividade presente nessa reunião de pessoas com seus anseios e receios, expectativas próprias ao ser humano, mas ainda mais pulsantes nos adolescentes.

## 5 | DISCUSSÃO

Na medida em que a questão da pesquisa aqui discutida buscou por um método de seleção discente para as CFRs do BSB, a opção metodológica então apresentada responde a ela: a Inclusão Qualificada é um modo dos jovens candidatos a essas instituições de ensino serem envolvidos no processo seletivo, em um ambiente de mútua aprendizagem com a equipe de Educadores.

Sobre o engajamento observado nos adolescentes durante a Inclusão Qualificada, destacamos a afirmação de Philippe Perrenoud (2004) de que “Sentir-se em segurança é a base de toda aprendizagem complexa. Mobilizar-se, construir sentido e ficar envolvido é uma segunda condição. Isso não será suficiente se as tarefas não solicitarem cada pessoa, tão frequentemente quanto possível, em sua ‘zona próxima de aprendizagem’.” (PERRENOUD, 2004, p. 64-65). A partir dessa noção, o autor defende uma “pedagogia diferenciada”, que se relaciona diretamente com o lugar da escuta que aqui discutimos. Segundo ele, “Diferenciar é propor a cada aluno, sempre que possível, uma situação de aprendizagem e tarefas ótimas para ele, mobilizando-o em sua zona de desenvolvimento próximo.” (PERRENOUD, 2004, p. 45). O próximo, afinal, é o que integra o contexto cognitivo de cada um.

No âmbito da Educação Popular, também propondo uma educação contextualizada, Paulo Freire (2008) destaca a importância da imbricação entre vivência e linguagem, afirmando que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 2008, p. 13). Pela via da escrita, entendemos que, igualmente, a escritura do mundo precede a escritura da palavra, por isso valorizamos, através da “Fotografia Escrita”, as questões dos adolescentes, considerando seus contextos anteriores e projetando aspectos futuros, o que fez da Inclusão Qualificada uma seleção contextualizada e com postura de *feedforward*.

Segundo Ricci (2016, p. 69), o termo “*feedforward*” foi utilizado pela primeira vez pelo psicólogo Peter W. Dowrick, em 1976, consistindo num modo propositivo de escuta que fortalece as relações de parceria, sem tecer críticas, nem julgamentos. Nas palavras do autor: “*Feedforward* fornece informações ou cria imagens exclusivamente sobre fatos ou situações positivas futuras, enquanto que o feedback usa informações de um evento passado para fornecer uma reflexão no momento atual.” (RICCI, 2016, p. 69). Foi com essa postura que analisamos as fichas aplicadas, desenvolvendo, a partir da análise delas, atividades de grupo e entrevistas individuais para as seleções, personalizadas de acordo com os contextos de cada grupo e de cada candidato, a cada ano.

Nesse sentido, compreendemos esses adolescentes também como curadores, já que compuseram seu próprio repertório revelado na “Fotografia

Escrita”, daí outro motivo para entender esse processo seletivo como uma Inclusão Qualificada. Dessa forma, destacamos que ideias, pensamentos, conhecimentos, assim como afetos, estão em movimento, por isso o curador “Não é um guardião, porque este retém, não passa adiante; não é um guarda do museu, que não deixa o visitante chegar perto; não é um proprietário, que mantém a obra de arte dentro de casa.” (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 19). O curador tem o papel de selecionar conteúdos e métodos, a fim de dinamizar a vivência junto a outras pessoas, nos mais diversos âmbitos, entre eles, a escola.

Tratando-se de adolescentes o público principal da Inclusão Qualificada, não podemos deixar de abordar o contexto biopsíquico pelo qual estão passando. A adolescência é tipicamente marcada por buscas, contestações à autoridade e inquietudes. Essas são formas de autoafirmação do jovem no processo de elaboração do seu próprio código de valores, base para construção de sua identidade. Como afirma Antonio Carlos Gomes da Costa (2001), “O adolescente é um ser que se procura e se experimenta. Isso faz com que, nessa fase da vida, ele se defronte com duas tarefas: plasmar sua identidade, ou seja, diferenciar-se dos pais e dos outros educadores do mundo adulto, e construir o seu projeto de vida.” (COSTA, 2001, p. 71).

A convivência em grupos orientados para uma tarefa, com lideranças e papéis que fujam ao sectarismo e aos preconceitos, oferece aos adolescentes oportunidades de externar seus ideais e singularidades do mundo interno para o mundo social. Nesses grupos, os jovens têm chance de aprender a realizar, competir e cooperar dentro de formas sancionadas e regulamentadas democraticamente. A identificação com o grupo representa para o adolescente uma forma de neutralizar o peso das novidades turbilhonares típicas da fase. Ao mesmo tempo, permite-lhe testar a capacidade para ser leal a companheiros e/ou a causas, e o incentiva a superar, por meio da experimentação coletiva, o sentimento difuso de insegurança e inibição.

Quando os jovens estereotipam a si próprios e aos seus ideais, o que buscam é se apoiar uns aos outros no processo de definição identitária. Já a ampliação e diversificação das relações afetivas e sociais mediadas por adultos significativos é vital para os adolescentes porque lhes oferecem pontos de referência para a identidade em formação.

Acreditamos no jovem como um ser humano capaz de superar os seus limites e desenvolver suas potencialidades, tornando-se cidadãos ativos, críticos, solidários, criativos e dispostos a participar da construção social. Daí a relevância de reconhecer e possibilitar que ele reconheça seus talentos, habilidades e capacidades, a fim de facilitar o caminho do saber pensar, sentir e agir. Nesse sentido, as CFRs do BSB têm um contexto favorável para tornar realidade aquilo que as Diretrizes

Curriculares Nacionais preconizam em relação ao estabelecimento de pontes entre educação, trabalho e cidadania.

A realização numa “visão 360°” das atividades da metodologia aqui discutida promoveu um intenso intercâmbio entre Educandos e Educadores, no qual todos os implicados pesquisaram, aprenderam, participaram e ressignificaram. Desse modo, o processo metodológico serviu como um breve percurso de autoconhecimento para os envolvidos. Uma vez que os Educadores Sociais também se transformaram, assumindo o lugar de Educandos na mentoria reversa, houve uma alternância de papéis, com o que ressoamos o pensamento de Gimonet (2007) de que

Toda alternância reside naquilo que coloca o alternante em jogos de complexidade, de passagens, de rupturas e de relações. Ele encontra e vive entidades diferentes, cada uma com suas especificidades, seus saberes, seu saber-fazer e saber-ser, sua linguagem, sua cultura, seus atores, seus jogos de influência, nos quais o 'eu', numa dialética de personalização e socialização, deve situar-se, construir-se e crescer. (GIMONET, 2007, p. 68)

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a Inclusão Qualificada apresentada, propomos a criação de um método alternativo de pesquisa qualitativa que possibilita a abertura, no campo da escrita, do público em questão, além de atribuir à seleção uma dimensão gregária e outras articulações entre os implicados no processo, como por exemplo a mentoria reversa. A proposta metodológica se mostrou eficaz para integrar candidatos e avaliadores através do exercício da escuta, via uma curadoria das questões e demandas pessoais e profissionais levantadas com a “Fotografia Escrita”, fazendo do processo seletivo um processo também transformativo.

Uma vez que a aprendizagem promove o entrelaçamento da produção do conhecimento com a construção da pessoa, dentro e fora da escola, ela é essencial ao processo cognitivo do Educando, fundamental para o novo papel do Educador e é a função social da escola. Daí a Inclusão Qualificada ser um modo de ampliar a ação das instituições de ensino, através de atividades que vão além da formação dos selecionados – elas atuam, potencialmente, como *trans*-formadoras dos envolvidos na seleção, incluindo a todos estes.

Assim, a contribuição deste trabalho para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa engloba a Educação do Campo, porém a ultrapassa, já que pode ser extrapolada para outros públicos através da escuta da demanda destes. No caso aqui estudado, os jovens participantes tiveram abertas suas potencialidades e continuaram a atuar em suas comunidades a partir das apreensões dessa vivência. Além disso, a atuação dos Educadores Sociais que permanecem na zona

rural também é transformada pela aprendizagem com os adolescentes, o que, conseqüentemente, transforma o processo educacional a partir de então.

A contribuição teórica da IQ está atrelada a seu potencial de aplicação prática, uma vez que, na práxis pedagógica, ação e reflexão são indissociáveis. Sendo assim, acreditamos ser esta a sistematização devidamente fundamentada da metodologia proposta enquanto seleção humanizada e profunda, na qual está embutido um aspecto transformativo, tanto discente, quanto docente, superando a mera exclusão de candidatos como acontece tradicionalmente nas seleções.

Devido à rotatividade natural na composição do corpo docente das CFRs, como desafio a ser alcançado em nosso contexto, temos a tarefa de atualizar constantemente esses Educadores no sentido de que eles compreendam as dimensões ainda invisíveis e inaudíveis dos adolescentes, que só são possíveis de ser acessadas com a presença e a escuta. Desafio que se estende aos que pretendem desenvolver a Inclusão Qualificada em seus contextos específicos, que, possivelmente, trarão novas camadas a serem reveladas, escutadas e “curadas”.

## AGRADECIMENTOS

Aos Jovens Agricultores que participaram da Inclusão Qualificada, pelo engajamento na experiência. Aos Monitores e Assessores Pedagógicos das CFRs do BSB, pela presença pedagógica. Aos responsáveis pela documentação iconográfica do processo nas três edições realizadas. A Francisvaldo Roza, Rita Cardoso, Robson Kisaki e Quionei Araújo, por terem confiado no desafio dessa proposta metodológica.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. *In*: ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 65-86.

CGMA. **Caderno Territorial Baixo Sul - BA**. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Agrário do Brasil, Secretaria de Desenvolvimento Territorial, Sistema de Informações Territoriais, 2015. Disponível em: <[http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_021\\_Baixo%20Sul%20-%20BA.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_021_Baixo%20Sul%20-%20BA.pdf)>. Acesso em 13 jan. 2019.

CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. Curadoria do conhecimento. *In*: CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa**. Campinas: Papirus 7 mares, 2015. p. 19-28.

COSTA, A. C. G. **O professor como educador: um resgate necessário e urgente**. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. *In*: DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2012. p. 73-83.

DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural**: a formação com base na pedagogia da Alternância. Florianópolis: Insular, 2003.

FONSÊCA, A. M.; MEDEIROS, M. O. Currículo em alternância: uma nova perspectiva para a Educação do Campo. *In*: QUEIROZ, J. B. P.; COSTA E SILVA, V.; PACHECO, Z. (Orgs.). **Pedagogia da Alternância**: construindo a Educação do Campo. Goiânia: Ed. da UCG; Brasília: Universa, 2006. p. 105-121.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. *In*: FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2008.

GALLWEY, W. T. **The inner game**: a essência do jogo interior: performance, aprendizado e prazer no ambiente corporativo. São Paulo: NewBook, 2013.

GIMONET, J.-C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

HINGEL, M. A. Os Centros Familiares de Formação por Alternância e os desafios da educação no nosso século. **Revista da Formação por Alternância**, v. 3, n. 5, p. 19-27, 2007.

IBGE. **Brasil em Síntese**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 13 jan. 2019.

JESUS, J. G. A. Pedagogia da Alternância faz 40 anos no Brasil. **Revista da Formação por Alternância**, v. 3, n. 6, p. 54-56, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MULTIVERSO Produtos Educacionais. **Gerenciamento de sala de aula**. Curitiba: Editora Nossa Cultura, S.d. DVD, son., color.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIROZ, J. B. P. Centros familiares de Formação por Alternância (CEFFAs): origem e expansão no mundo, no Brasil e no Centro-Oeste. *In*: QUEIROZ, J. B. P.; COSTA E SILVA, V.; PACHECO, Z. (Orgs.). **Pedagogia da Alternância**: construindo a Educação do Campo. Goiânia: Ed. da UCG; Brasília: Ed. Universa, 2006. p. 15-34.

RICCI, R. **Mentoria estratégica**: conceitos e práticas. São Paulo: NewBook, 2016.

SOUZA, M. A. **Educação do Campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

### C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

### D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

### E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

## F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,



157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

## **G**

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

## **H**

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

## **I**

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

## **J**

Jovem agricultor 123

## **L**

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

## **M**

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267

Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

## **P**

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

## **R**

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

## **S**

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

## **T**

Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242

Teorias cognitivistas 139, 141

Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151

Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177




## **V**

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152

Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278

Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)